

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Evangelho de João, capítulos 8 a 14

13/11/06 Segunda-feira: A verdade que liberta

João 8:1-58

Jesus afirmou que a verdade é que liberta do pecado. Como você relaciona a mentira e o pecado nas tentações que você sofre?

14/11/06 Terça-feira: Quem pensa que vê, é cego

João 9:1-41

Jesus curou um cego de nascença de uma maneira incomum (com cuspe e terra), e fez isso no sábado. Os fariseus, classe que se aplicava a estudar as Escrituras, ficaram irados e rejeitaram Jesus. Jesus então disse que eles é que eram cegos. Como a religião morta pode cegar as pessoas? O que devemos fazer, então?

15/11/06 Quarta-feira: As ovelhas do bom pastor

João 10:1-42

Jesus disse que as suas ovelhas ouvem a sua voz. Você já ouviu a voz do Senhor? O que você pode fazer para ouvir cada vez mais - e mais claramente - a voz de Jesus?

16/11/06 Quinta-feira: Quem não quer crer, não crê

João 11:1-57

Jesus ressuscitou um homem que estava morto havia 4 dias, e que já cheirava mal. Muitos, vendo esse sinal, creram em Jesus, mas alguns foram “fazer fofoca” para os fariseus do que Jesus tinha feito. Como você entende isso, de uma pessoa ver um sinal tão maravilhoso como uma ressurreição dessas e não crer?

17/11/06 Sexta-feira: A adoração de alto preço

João 12:1-50

Uma mulher derramou um perfume que custava um ano de trabalho (custava 300 denários e cada denário era o salário de um dia de trabalho) nos pés de Jesus e o enxugou com seus cabelos. Judas criticou a mulher veementemente porque ficou inconformado com o “desperdício” (na verdade, ele queria o dinheiro para ele). De que forma dar a Jesus uma adoração de alto preço?

18/11/06 Sábado: O maior é o que serve

João 13:1-38

Jesus, sendo mestre e senhor, lavou os pés dos seus discípulos (inclusive os pés de Judas, que seria o seu traidor). Isso era uma figura de um serviço muito maior que ele faria – lavar nossas almas com o seu próprio sangue! De que formas práticas você pode servir a Deus e aos irmãos?

19/11/06 Domingo: As moradas celestiais

João 14:1-31

Jesus disse que na casa do Pai há muitas moradas e que ele mesmo é o caminho. Como essa esperança de vida eterna deveria interferir com a vida do dia-a-dia do cristão?

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA – JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 7 – 12/11/06

O ABRIGO SEGURO

O Salmo 91:1 diz: “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente, descansará”. E acrescenta no verso 2: “Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei”. E ainda no verso 4: “Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro”.

Muitas vezes nos encontramos fragilizados por diversas circunstâncias que nos afligem. Nem tudo pode ser resolvido com os recursos que temos à nossa disposição no mundo (como nossa inteligência, força física, dinheiro, influência, amigos, etc.). Há coisas que nos acometem que ultrapassam em muito as nossas capacidades – mas não as capacidades de Deus. Deus sempre tem uma saída, ainda quando tudo parece perdido e consumado.

Nessas horas, podemos contar com a misericórdia de Deus e buscar a sua proteção e abrigo. Podemos colocar todo o nosso ser (corpo, alma e espírito) sob a proteção divina e simplesmente descansar nEle, esperando a sua intervenção miraculosa e poderosa. Sob suas asas podemos derramar nossas lágrimas, pois elas serão todas recolhidas. Podemos fazer soar o nosso choro, porque ele será ouvido. Podemos abrir o nosso coração, porque ele será sondado e curado. Podemos confiar a nossa alma, pois ela será confortada, cuidada, alimentada.

Que privilégio é poder ter acesso a esse lugar maravilhoso que é a proteção de Deus! Esse é o lugar em que devemos habitar sempre. É o lugar de onde nós nunca deveríamos sair, e no qual podemos usufruir da paz que excede todo o entendimento. Sim, é quando estamos fracos – e buscamos a força de Deus – que encontramos a real força e vigor.

Então, como fazer para sempre viver nesse “estado de graça” e não parar de gozar da alegria da proteção de Deus? Como fazer para entrar no esconderijo do Altíssimo? Qual o caminho? Qual a porta? É simples. Vejamos: Você já notou que entramos nesse abrigo todas as vezes que não podemos confiar em nós mesmos, mas somente em Deus? Na verdade – precisamos reconhecer – na maioria das vezes isso não acontece porque queremos, mas porque as situações nos forçam a isso. Então, aprendemos aqui algo importante: É só quando abrimos mão de nosso próprio entendimento e nos rendemos ao Senhor que alcançamos sua gloriosa proteção. Enquanto nos debatemos no leme e relutamos em deixá-lo aos cuidados do Senhor, não permitimos que Ele realmente atue e mude as coisas à nossa volta.

Jesus certa vez lamentou a atitude dos judeus, dizendo: “Jerusalém, Jerusalém ... quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37). Sim, Jesus queria proteger o seu povo, dirigi-lo e fazê-lo triunfar, mas foi impedido porque os judeus simplesmente não aceitavam. Eles faziam regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, mas não chegavam a observar o mais importante para Deus: a entrega do coração.

Então, por que esperar mais? Por que não render a Deus todas as preocupações e todos os cuidados? Isso não é irresponsabilidade, como alguns pensam, mas é real confiança na Palavra de Deus – é fé. Não significa que não vamos agir e ficar inoperantes, mas significa que vamos ousadamente dizer: “Em Deus pus a minha confiança, não temerei!” Faremos o que precisarmos fazer, mas nos recusaremos a manter a preocupação e a ansiedade conosco, pois elas nada resolvem e somente pioram as coisas. Nós as colocaremos nas mãos do Senhor, e ficaremos como ovelhas aos pés do pastor, confiando nossas vidas a Ele.

Isaías 41:10 diz assim: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.”

Declare-o para você mesmo na primeira pessoa, assim:

“Não temo, porque o Senhor Deus é comigo! Não me assombro, porque o Senhor Deus é o meu Deus! Ele me fortalece, Ele me ajuda, Ele me sustenta com a destra da sua justiça!”

Deus te abençoe!

Ricardo Nunes

SE DEUS SABE DE TODAS AS COISAS, POR QUE EU PRECISO ORAR?

De fato, a própria Bíblia afirma: “Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes” (Mateus 6:8b). Portanto, a oração não visa “informar” a Deus de coisa alguma, porque Ele já sabe de tudo: Presente, passado e futuro, o íntimo do coração de cada um, todas as nossas necessidades, etc. Não há como nós falarmos alguma “novidade” para Deus, como: “Deus, o Senhor não sabe, mas acontece assim, assim, assim...”. Mas quando oramos, fazemos várias declarações importantes:

1) Em primeiro lugar, declaramos a nossa limitação frente a um problema. Reconhecemos que não temos todos os recursos para enfrentar determinada situação (ou que não temos recurso algum) e que precisamos de auxílio. Essa

uma declaração importante, porque ninguém pode ser ajudado sem que permita.

- 2) A segunda declaração contida em uma oração é o reconhecimento do poder de Deus. Ao colocarmos uma situação diante de Deus, estamos dizendo com isso: “Deus, coloco essa situação diante do Senhor porque sei que o Senhor tem poder para cuidar disso!”
- 3) A terceira declaração é de confiança na bondade de Deus. Oramos porque cremos que Deus não apenas tem poder, mas deseja o nosso bem. Ninguém poderia forçar Deus a fazer coisa alguma. Não há como “reinvindicar” algo de Deus. Se ele faz algo, é porque assim o deseja. Se ele nos atende, é porque deseja fazê-lo.

Se alguém tem dificuldades com alguma dessas declarações, terá dificuldades em orar. Assim, os que acham que podem resolver tudo sozinhos não vão orar. E aqueles que não crêem em Deus ou em seu amor e poder, também não vão orar. Declarar a realidade da limitação própria e do poder e amor de Deus permite ao homem se achegar ao trono da graça e ser suprido. Em Mateus 7:7-8, lemos: *“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.”*

Mas, como orar? Os discípulos perguntaram a mesma coisa para Jesus, e ele lhes deu o modelo hoje conhecido como “oração do Pai nosso”, como se lê em Mateus 6:9-13. Vamos examinar brevemente os princípios desse modelo de oração.

O primeiro princípio da oração é: Adoração

Devemos entrar na presença de Deus louvando e bendizendo o seu santo nome. Como o Salmo 100:4 diz: *“Entrai pelas portas dele com louvor, e em seus átrios com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome”*. Jesus deixou isso bem claro quando disse :

“Pai nosso” – o que nos fez, que nos supre, que toma conta de nós, nos orienta e nos guarda, que é nosso (porque nos ama e quis ser nosso)... e muito mais.

“que estás no céu” – que governa, que é sublime, que é perfeito, que é mais alto que todos e que tudo, que é incomparável, que não pode ser atingido pelas nossas próprias forças, mas que se revela... e muito mais.

“santificado seja o teu nome” – que teu nome seja honrado, temido, exaltado, reverenciado, glorificado, amado... e muito mais.

Portanto, faça como Jesus e inicie suas orações exaltando o Senhor! A adoração e o louvor abrem nossos olhos para vermos a glória de Deus! Louvor ocorre quando exaltamos a Deus pelo que Ele faz. Adoração ocorre quando exaltamos a Deus pelo que Ele é. Aleluia! (Continua)

Ricardo Nunes